

## Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia

*Cartography of the production of university podcasts in the context of the pandemic*

*Cartografía de la producción de podcasts universitarios en el contexto de la pandemia*

Luã Chagas, Izani Mustafá, Luana Viana e Bruno Balacó

### Resumo

Este artigo apresenta um mapeamento da produção de podcasts universitários que abordam a pandemia do novo coronavírus. Atacadas sistematicamente pelo Governo Federal, as universidades públicas mostraram à sociedade alguns dos seus compromissos, já que cursos da área da Saúde se dedicaram à pesquisa científica enquanto os da Comunicação a informar os cidadãos com clareza sobre a Covid-19, ocupando rapidamente os vazios noticiosos existentes em várias regiões. A cartografia identificou 63 podcasts gerados de forma remota pelas instituições de ensino. O formato democratizou as diferentes produções de informações em áudio e foram distribuídas para além das ondas sonoras hertzianas, sendo publicadas em agregadores e compartilhadas em redes sociais digitais.

**Palavras-Chave:** Podcast; Podcast universitário; Cartografia; Pandemia; Covid-19.

### >> Informações adicionais:

artigo submetido em: 15/07/2020 aceito em: 19/11/2020.

### >> Como citar este texto:

CHAGAS, L. J. V.; MUSTAFÁ, I. P.; VIANA, L.; BALACÓ, B. A. F. Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p. 06-36, set./dez. 2020.

### Sobre os autores

**Luã Chagas**

[luaanchagas@gmail.com](mailto:luaanchagas@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-2491-8479>

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM Uerj) com estágio doutoral na Universidad Complutense de Madrid (Espanha). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenador do Projeto de Pesquisa em Áudio e Jornalismo (AudioJor-UFMT) e do Projeto de Extensão em Rádio e Podcast (Comunicast). Membro dos grupos de pesquisa Ciclo (Comunicação e Cidadania) e Mediações e Interações Radiofônicas listados no CNPq.

**Izani Mustafá**

[izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com)

Jornalista e professora adjunta da graduação e do Programa de Pós-Graduação de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), coordena o

### Abstract

This article presents a mapping of the university podcasts production that address a new coronavirus pandemic. Systematically attacked by the federal government, as public universities exhibit some of their commitments to society, as health courses are more dedicated to scientific research, while the media inform citizens with information about Covid-19, quickly filling the voids existing in several regions. A cartography identified 63 podcasts generated remotely by educational institutions. The format was democratized as different productions of audio information and were distributed beyond hertzian sound waves, added to aggregators and shared on online social networks.

**Keywords:** Podcast; University podcast; Cartography; Pandemic; Covid-19.

### Resumen

Este artículo presenta un mapeo de la producción de podcasts universitarios que abordan la pandemia del nuevo coronavirus. Atacadas sistemáticamente por el Gobierno Federal, las universidades públicas han demostrado a la sociedad algunos de sus compromisos, ya que los cursos en el área de la Salud están más dedicados a la investigación científica, mientras que aquellos en Comunicación para informar a los ciudadanos claramente sobre Covid-19, llenan rápidamente los vacíos. Informes de noticias en varias regiones. La cartografía identificó 63 podcasts generados remotamente por instituciones educativas. El formato democratizó las diferentes producciones de información en audio y se distribuyeron más allá de las ondas de sonido hertzianas, se publicaron en agregadores y se compartieron en las redes sociales en línea

**Palabras clave:** Podcast; Podcast universitario; Cartografía; Pandemia; Covid-19.

Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM), cadastrado no CNPq, e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). É também integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e da Rede de Rádios Universitárias do Brasil.

Luana Viana  
[lviana.s@hotmail.com](mailto:lviana.s@hotmail.com)

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Coordenadora do Projeto de Extensão Pequenos Ouvintes (UFOP) e membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (PPGCOM/UFOP) e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Mídia Digital (PPGCOM/UFJF).

Bruno Balacó  
[brunoandersonfb@gmail.com](mailto:brunoandersonfb@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-2248-9911>

Mestrando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), bacharel em jornalismo pela Unifor e especialista em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pela Estácio. Membro do Grupo de Pesquisa Práxisjor – Práxis no Jornalismo (UFC).

## Introdução

O Brasil chegou a 2019 como o segundo maior mercado consumidor de podcasts do mundo, segundo a *Podcast Stats Soundbite*, com mais de 660 milhões de *downloads* em 2018, atrás apenas dos Estados Unidos (PODCAST, 2019). No

entanto, em 2020, outro dado chama atenção. Ao final do mês de novembro, o país também era o segundo maior no mundo em número de casos de coronavírus e mais de 172 mil vidas perdidas ao longo dos meses de pandemia, até 28 de novembro (G1, 2020). Desde o surgimento do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, e da publicação da Portaria 356/2020<sup>1</sup>, que recomendava o início do isolamento social seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos hábitos de consumo de mídia foram afetados pela quarentena.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma cartografia dos podcasts produzidos pelas universidades públicas, algumas privadas e comunitárias brasileiras sobre temáticas ligadas à quarentena e à situação da pandemia da Covid-19. Para isso, foi elaborado um levantamento dos podcasts produzidos nestas instituições desde o início da pandemia. A escolha dessa metodologia, que envolveu a escuta e o envio de um questionário para listas acadêmicas de associações de pesquisa, permitiu a criação de um retrato mais fiel sobre a quantidade e, principalmente, a qualidade dos podcasts a partir de critérios como origem dentro da instituição, formato, região de abrangência e conteúdos.

O mapeamento das produções universitárias com conteúdos sobre a Covid-19 reforça o papel do áudio e do rádio com algumas características durante esse período. A primeira delas é o acesso à informação em desertos e vazios noticiosos pelo país, no qual as universidades cumprem o papel de construir cenários informativos locais. A segunda é a formação e a contribuição do rádio universitário e das produções em áudio no período da pandemia. A terceira é a experimentação como característica do rádio universitário junto à inovação dos conteúdos e à democratização do acesso à comunicação (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, VALE, 2019).

---

<sup>1</sup>. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>.

## **Cenário nacional da educação pública superior**

Nos últimos anos, as universidades públicas têm sofrido ataques sistemáticos comandados por diversas autoridades políticas ligadas ao Governo Federal. Uma das ofensivas mais graves ocorreu em maio de 2019, quando o Ministério da Educação (MEC) bloqueou parte do orçamento das 63 universidades e dos 38 institutos federais existentes no Brasil. O corte de R\$ 1,7 bilhão, que representava 24,84% dos gastos não obrigatórios (chamados de discricionários) e 3,43% do orçamento total, atingiu todas as instituições federais, segundo informou o MEC em notícia divulgada pelo portal G1 (TENENTE; FIGUEIREDO, 2019). A Associação dos Reitores das Universidades Federais (Andifes) informou que este foi o maior contingenciamento desde 2014.

No entanto, as manobras para reduzir recursos das instituições de ensino superior não ficaram por aí. Em agosto de 2020, o Ministério da Educação anunciou mais um corte no orçamento de despesas discricionárias, como água, luz, obras, pagamento de terceiros e compra de equipamentos, de universidades e institutos federais para 2021. De acordo com o MEC e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), o valor pode chegar a R\$ 1,4 bilhão, representando 18,2% de corte nos gastos discricionários em cada setor (REITORES, 2020). Nas universidades federais, a redução deve significar cerca de R\$ 1 bilhão. A Andifes anunciou que a medida vai contra o momento em que as instituições mais precisam de recursos para se adequar à retomada do ensino presencial, comprando, por exemplo, equipamentos de proteção e adaptando as salas de aula.

Em 4 de setembro de 2019, na abertura oficial do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), o reitor Emmanuel Zagury Tourinho da Universidade Federal do Pará, em Belém (PA), anfitriã do evento, fez um discurso em defesa da universidade pública: "Essa onda anti civilizatória não é uma onda, é parte de nossa história social, que nós, acadêmicos, precisamos compreender e combater", afirmou Tourinho (INTERCOM, 2019). Segundo ele, a "universidade

pública tem compromisso público com a cidadania, com os direitos de todas as pessoas, com a condução da vida digna para todos os povos".

Um ano depois, em meio à pandemia e à obrigatoriedade do distanciamento social por causa da Covid-19, a maioria das universidades e institutos federais suspendeu as aulas. Poucas mantiveram encontros remotos no início da quarentena, mas a maioria deu continuidade às pesquisas e aos projetos de extensão com a adesão dos estudantes. Em maio de 2020, num artigo publicado na revista *Veja*, o reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, ressaltou que...

para cada xingamento contra as universidades, há um grupo de matemáticos estudando um modelo para melhorar a eficiência de respiradores. Para cada compartilhamento nas redes sociais espalhando baixarias em fake news, há pesquisadores publicando artigos científicos em revistas internacionais e construindo uma nação mais inovadora. (KNOBEL, 2020).

Na mesma linha, o professor sênior da Faculdade de Economia e Administração da USP e integrante do conselho do Graduate Institute (IHEID) em Genebra, que foi reitor da USP (1997-2001), Jacques Marcovitch, declarou, num dos encontros virtuais sobre a comunicação social nas universidades que:

as crises elevam também a consciência dos riscos e dos cursos da inação na formação de novas lideranças. Alunos e alunas estão se voluntariando nas universidades para apoiar projetos de extensão e pesquisa. Finalmente, crises desenvolvem competências. Competência em governança universitária que valorizam a cooperação para responder aos anseios da sociedade. (MARCOVITCH, 2020).

Os novos desafios que surgiram neste período, desde março até julho de 2020, revelaram a importância da comunicação e do jornalismo para combater a desinformação que também surgiu para negar as informações científicas. Entre essas informações estava a própria prevenção, por exemplo, para evitar a propagação do vírus, mantendo o distanciamento social e a necessidade do uso de máscaras. E nesse caos da saúde pública verificamos, principalmente dentro dos cursos de Comunicação de diferentes universidades públicas, privadas e

comunitárias o surgimento de um grande número de iniciativas de podcasts de diferentes estruturas abordando vários aspectos que envolvem a Covid-19. Muitas fazem parte de projetos de extensão, significando que o conteúdo, por sua relevância, tem uma função primordial que beneficia a sociedade. É dever da universidade desenvolver projetos de acesso livre que contribuam para a melhoria social e formação crítica e cidadã. Afinal, o direito à informação é obrigatório dentro dos sistemas democráticos.

Na mesma onda de informar a população com base em dados científicos, várias rádios universitárias também direcionaram programas já existentes para abordar aspectos do coronavírus, enquanto outras criaram programetes. Vale lembrar que cartografia em andamento mapeou 108 emissoras vinculadas a universidades, sendo 75 hertzianas e 33 webs (para dados preliminares desse levantamento, cf. KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e VALE, 2019). Ainda que não fechado em si, o mapeamento de produções permite compreender o atendimento a regiões conhecidas como desertos noticiosos, em que inexiste cobertura local, além de perceber as possibilidades de redes de colaboração para produção de conteúdo espalhadas pelo país.

### **Rádio e catástrofes**

O rádio é um meio de comunicação prestador de serviço por essência, atuando na divulgação de informações de utilidade pública, dando suporte em situações que impactam o cotidiano das pessoas, ao informar, por exemplo, questões relacionadas ao trânsito, à segurança, à educação e à saúde pública. No Brasil, onde o meio possui uma trajetória de mais de 100 anos de existência, o rádio reafirma sua importância a cada dia, sendo acionado, inúmeras vezes, em momentos de catástrofe.

Um dos exemplos que notabilizou o papel do veículo na prestação de serviço foi a atuação do programa Repórter Esso, principal noticiário radiofônico brasileiro das décadas de 1940 a 1960, transmitido pela Rádio Nacional. Klöckner (2008) destaca que, durante a II Guerra Mundial (1939-1945), o radiojornal, em meio às notícias, fazia inserção de avisos com as campanhas de remessa de roupas de lã

para os expedicionários brasileiros na Europa e também oferecia conselhos de segurança a motoristas e pedestres, visando ajudar a diminuir o número de acidentes de trânsito. O autor lembra, ainda, de outras duas situações em que o Repórter Esso foi fundamental em momentos de emergência:

Um pai aflito havia telefonado, de Varginha (MG), solicitando plasma sanguíneo para salvar sua filha. O apelo foi ao ar e, em poucos minutos, o banco de sangue da Guanabara fornecia o material. Um avião da FAB conduziu o plasma em Varginha. Todos os apelos eram submetidos a uma rápida averiguação, para medir a necessidade do auxílio. Outra situação difícil foi vivida por 14 pessoas que estavam num avião prestes a aterrissar em Campo Grande/MS. Era noite e faltou luz no campo de pouso da cidade. O piloto se comunicou com a torre e pediu para que o Repórter Esso avisasse os proprietários de automóveis, para que fossem ao aeroporto iluminar a pista com faróis dos carros. O Repórter Esso lançou o apelo e foi imediatamente atendido. (KLÖCKNER, 1998, p. 124-125 apud KLÖCKNER, 2008, p. 54).

Klöckner (2000) enfatiza também o papel do rádio na prestação de serviço em situação de calamidade pública, como enchentes, incêndios, desabamentos e fugas em presídios. Entre os casos, cita as tragédias dos edifícios Andraus (1972) e Joelma (1974), em São Paulo/SP; a das Lojas Renner (1976), em Porto Alegre/RS; e a da queda de parte do Osasco Plaza Shopping (1996), em Osasco/SP. Para além desses exemplos, existem outras situações mais recentes de catástrofes nacionais, como o incêndio na boate Kiss (2013), em Santa Maria/RS, os desabamentos na região serrana do Rio de Janeiro (2011), e os rompimentos das barragens em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), ambas em Minas Gerais. Em todos esses acontecimentos, a cobertura radiofônica, com a constante abertura dos microfones para a divulgação de informes das autoridades e da Defesa Civil, prestou importante serviço público às comunidades atingidas pelas tragédias, empoderando a informação e quem estava sendo afetado.

Outro momento de catástrofe em que o rádio se sobressaiu foi na cobertura dos atentados às torres gêmeas do *World Trade Center*, em Nova York, no fatídico dia 11 de setembro de 2001. Pela instantaneidade do veículo em divulgar notícias, o rádio destacou-se ao informar o trágico episódio para milhares de pessoas que,

naquele horário, já estavam nas ruas ou em seus trabalhos, conforme detalha o relato de Jung (2004):

No momento em que o atentado se iniciou, boa parte das pessoas não estava mais em casa. Encontravam-se no carro, a caminho do trabalho, ou haviam chegado no escritório. Nas escolas e universidades, as aulas tinham começado. Muita gente se deslocava a pé nas ruas de comércio. Com esse quadro e com base em análise comparativa da audiência, arrisco dizer que a maioria da população ficou sabendo do atentado pelo rádio. (JUNG, 2004, p. 139-140).

Em 2016, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) propôs o tema "O rádio em situações de emergência e desastres" como mote das comemorações pelo Dia Mundial do Rádio, celebrado em 13 de fevereiro. Para efetivar a data, a Unesco elaborou um documento, disponível no site da entidade<sup>2</sup>, destacando cinco temas-chaves que reforçam a importância histórica do veículo. Entre eles, que "o rádio salva vidas" e que "empodera os sobreviventes e as pessoas vulneráveis, cujo direito à privacidade deve ser respeitado", além do fato de que o meio de comunicação "tem impacto social e fornece acesso a informações" e que o "direito à informação da população deve ser protegido".

Ainda na ocasião, a Agência da ONU ressaltou outras situações de emergência em que o rádio mostrou sua utilidade, ocupando um lugar de destaque ao atuar na prevenção e na mitigação de desastres e nos custos humanos, ao transmitir alertas sobre os *tsunamis* no Japão e no Chile, na divulgação de mensagens sobre como evitar o contágio de ebola na África e o surto de zika vírus no Brasil em 2016. Quatro anos depois, o rádio foi novamente convocado a atuar no auxílio ao enfrentamento de uma catástrofe sanitária de alcance global: a pandemia do novo coronavírus, que, até o fim de novembro de 2020, havia acarretado a morte de mais de 172 mil pessoas e infectado mais de 6,2 milhões de brasileiros.

---

<sup>2</sup>. Quinze ideias para comemorar o Dia Mundial do rádio. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz\\_ci\\_world\\_radio\\_day\\_ideas\\_pt\\_2016.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ci_world_radio_day_ideas_pt_2016.pdf)>. Acesso em junho de 2020.



Além do papel informativo, com ampla cobertura noticiosa e de prestação de serviço ajudando a população a se proteger da doença, o rádio vem tendo um papel importante nessa pandemia na área de educação. No Brasil, em iniciativas de governos municipais e estaduais, dezenas de cidades (ESCOLAS, 2020) passaram a contar com aulas pelo rádio para dar suporte aos estudantes que foram afetados pela suspensão das atividades presenciais em função da adoção do distanciamento social como medida para conter o avanço do novo coronavírus. A escolha do veículo não foi à toa, tendo em vista que é o meio de comunicação mais presente no Brasil, de acordo com o Atlas da Notícia (SILVA, 2019), divulgado em dezembro de 2019, com atuação em praticamente todo o território brasileiro. Além disso, tem potencial democrático, uma vez que o sinal radiofônico chega a estudantes de comunidades rurais e, principalmente, àqueles que não possuem acesso à internet ou computador em casa. Estados como Alagoas, Ceará, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte, Amazonas, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram experiências de aulas radiofonizadas.

Cabe salientar que essa estratégia já se mostrou eficaz em outros momentos de catástrofe, como destacou reportagem veiculada no portal UOL (BERTOLOTO, 2020). O material relembra que, entre 2013 e 2016, países da África Ocidental também adotaram as aulas por rádio para as crianças durante o surto de ebola. No Chile, após o terremoto e *tsunami* de 2010, o rádio foi o principal meio de comunicação, fazendo, inclusive, o governo local distribuir aparelhos de bolso para a população. Além de aulas veiculadas ao vivo pelas ondas sonoras de emissoras comerciais e comunitárias, as escolas e as universidades também recorreram a produções em áudio, em formato de podcast, trabalhando conteúdos que fomentam o surgimento de programas de caráter informativo e de entretenimento, sempre com uma abordagem pedagógica ligada às áreas onde atuam.

## Podcasts universitários em tempos de pandemia

Os estudos em podcasting no Brasil e no mundo estão presentes desde as primeiras manifestações do novo suporte de mídia sonora. Quando o formato surgiu em setembro de 2004, o iPodder, criado por Adam Curry e Dave Winer, e a inovação na forma de distribuir informações com áudio através do Really Simple Syndication (RSS) provocaram também o início de uma série de discussões. A principal delas é se podcast é ou não é rádio. Para o mundo dos "podcasters", associar essa produção a um formato radiofônico parece ser até uma ofensa, como mostram diversos debates entre eles e a fala de Ivan Mizanzuk na mesa "Reinventando o rádio: jornalismo em podcast", no Festival 3i da PUC do Rio de Janeiro, realizada em 2018<sup>3</sup>.

Por outro lado, os profissionais do rádio ora olham com desconfiança, ora imaginam o podcast apenas como uma transposição do conteúdo do AM e do FM, como fazem algumas emissoras jornalísticas e *all news*, ou então simplificam as características desta mídia como essencialmente radiofônica. Sobre essas especificidades existem diversas reflexões. No entanto, nós entendemos a inserção da prática de podcasting e dos podcasts dentro do momento expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hipermidiático (LOPEZ, 2010) que vive a linguagem radiofônica no século XXI.

Para esses autores, é preciso entender que os suportes mudam, mas a lógica sonora que inclui a composição da palavra, do silêncio, dos efeitos e da música, como destacou Arnheim (1980), continua o mesmo nesta remediação (BOLTER; GRUSIN, 1999). Em consonância com essas características, Richard Berry (2019) propõe estudos que reconheçam a origem radiofônica na sua composição, mas que identifiquem as especificidades destes espaços. Conforme o pesquisador, questões como intimidade, inovação, informalidade, independência e (des)intermediação são exemplos presentes nos podcasts.

Para Bonini (2020), a apropriação e as diferentes estratégias de produção, formatação e circulação dos produtos em áudio mostram a articulação do mercado

---

<sup>3</sup>. Festival 3i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CBGvgszjCFI>>.

com a necessidade de novos âmbitos no debate sobre as características específicas dessa nova mídia. Se formos defini-la enquanto meio de distribuição, Gallego Perez (2010, p. 116) delinea o podcast como aquele que distribui conteúdos em áudio por meio da assinatura de um *feed* em RSS. Mas, segundo o autor, também é necessário pensar os usos e apropriações que as pessoas entendem deste consumo. Por outro lado, Lopez e Alves (2019) relatam que essas distribuições sofreram alterações com a consolidação da modalidade, já que "atualmente, o sistema de RSS ainda é disponibilizado, porém agregadores e serviços de *streaming* facilitaram o acesso, a escuta, o consumo e a distribuição desses programas" (LOPEZ; ALVES, 2019, p. 4). Se nos atentarmos a este argumento, o formato pode estar inserido nos agregadores, mas também em diversas plataformas de escuta sob demanda, como uma das características do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016).

Newman et al (2020) reforçam que a procura por conteúdo de áudio durante o período de pandemia também revela essa busca por aqueles que consomem informação na atualidade. De acordo com os pesquisadores, com as limitações técnicas, a largura de banda, a dificuldade de leitura em telas pequenas e o acesso recorrente ao smartphone como plataforma principal para conteúdos informativos, o áudio se tornou uma das principais formas de consumo informativo.

Esse *boom* na produção em áudio também é reforçado pela ideia de acesso à informação em países como o Brasil. O Atlas da Notícia, produzido pelo Instituto ProJOR, com apoio do Facebook Journalism Project, em parceria com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo e a Intercom, revelou que o rádio é o meio mais presente no território nacional. Dos 13.732 veículos mapeados em 2019, 35,5% são emissoras presentes em regiões onde muitas vezes a cobertura informativa local não acontece (PROJOR, 2018).

Em relação a pesquisas realizadas durante a pandemia do novo coronavírus, dados divulgados pela plataforma de streaming Deezer apontam que março, primeiro mês de quarentena no Brasil, trouxe mudanças significativas no consumo de áudio. De acordo com a pesquisa, a demanda de rádio na Deezer cresceu globalmente 19% nas últimas duas semanas do mês. Já os podcasts com conteúdo infantil tiveram

aumento de consumo de 218%. Os de treinamento esportivo cresceram 194%, enquanto os de meditação, 132% (DEARO, 2020).

Já os dados divulgados pelo Spotify revelam que a publicação de podcasts chegou a ser afetada por causa da pandemia. Entretanto, os números mais recentes agradaram à companhia, já que a empresa estima que 19% dos usuários ativos mensais ouvem esse tipo de conteúdo. No último trimestre de 2019, essa proporção estava em 16% (ALECRIM, 2020).

A elevação no consumo de áudio leva, inclusive, a um aumento na produção, principalmente por instituições de ensino superior que, com atividades de ensino inicialmente paralisadas pela quarentena, seguem com suas atividades de extensão e pesquisa, contribuindo para ampliar a informação da sociedade a respeito do novo coronavírus.

### **Cartografia dos podcasts universitários em tempos de pandemia**

Com o objetivo de realizar um mapeamento inicial dos podcasts produzidos pelas universidades públicas, privadas e comunitárias brasileiras que contribuem para a disseminação de informações sobre o novo coronavírus durante a pandemia, optamos pela realização de uma cartografia das produções em áudio espalhadas pelo país. Segundo Rosário (2016), essa opção metodológica de coleta e análise permite traçar um mapa com base no olhar dos(as) pesquisadores(as), ainda que não represente a totalidade das produções, que eventualmente podem ficar de fora dessa primeira tentativa de listagem. É importante salientar que, como a autora ressalta, as características da multiplicidade e da subjetividade são pressupostos que vão na contramão de uma postura cartesiana ou totalizante da realidade.

A construção de um mapa mutável, não acabado em si, que pode ser alterado ou integrado a novas realidades, está na abordagem metodológica proposta por Rosário (2016). Para a autora, o mapa é afetado pelas paisagens e sensibilidades do(a) pesquisador(a) de acordo com o problema concebido. Neste caso, "o objeto emerge do problema", ou seja, os podcasts universitários em tempos de pandemia estão ligados à cobertura proporcionada pelas universidades em diferentes formas

de expressão, sejam projetos de extensão ou produções das emissoras universitárias.

A outra questão que possibilita esse olhar cartográfico de acordo com as produções evidenciadas no período são os problemas de pesquisa com bases de dados dos agregadores como Spotify, Google Podcast, Deezer e Breaker. Como empresas privadas e de dinâmicas que se alteram pela forma de postagem das produções, baseadas em serviços como Anchor, SoundCloud, PodBean, Spreaker ou até mesmo em inúmeros grupos de WhatsApp, torna-se cada vez mais difícil entender o todo sem mecanismos de raspagem de dados ou de leitura de códigos específicos das hospedagens.

A partir disso, a elaboração da cartografia seguiu alguns critérios para coleta e mapeamento de podcasts em diferentes plataformas: 1) produção iniciada ou continuada pelas diferentes abordagens do período de pandemia do novo coronavírus; 2) novos produtos produzidos por universidades (assessorias de imprensa/departamentos de comunicação, projetos de extensão, rádios universitárias, grupos de pesquisas, programas de pós-graduação ou iniciativas independentes de estudantes). Além dessa primeira escuta, em abril de 2020, e da busca pela divulgação em páginas e sites de universidades, também enviamos um questionário, entre 15 de maio e 1º de junho de 2020, nas listas acadêmicas de associações de pesquisa como as da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom.

Com as respostas obtidas, a análise e o mapeamento foram realizados a partir dos seguintes eixos: I) origem na instituição: rádio universitária, projeto de extensão, assessoria/departamento de comunicação, disciplina de curso, programa de pós-graduação, iniciativa independente; II) formato da produção; III) região de abrangência e IV) ação continuada ou que surgiu durante a pandemia. Os resultados

apontam para estratégias e tendências do mapeamento que envolvem os seguintes resultados: I) Regionalização e aproximação com comunidades locais; II) Informação e comunicação da ciência; III) Podcasts narrativos e ficcionais para o combate ao coronavírus; IV) Ensino, pesquisa e extensão também no podcast.

Foram encontrados 63 podcasts, como demonstra o Quadro 1, com o conjunto de produções universitárias durante o período. O Nordeste conta com 22 iniciativas (34,9%), seguido do Sudeste com 15 (23,8%), Sul com 12 (19%), Centro-Oeste com oito (12,7%) e Norte com seis (9,5% do total).

**Quadro 1 - Podcasts por região**

Região Nordeste	
Nome do podcast	Instituição
PapoCom	PPGCOM/UFC
PET Medicina UFC Sobral	Medicina/UFC Sobral
Comunicast	PETCom/UFC
Continente – Um giro pela pandemia	CII/Jornalismo/UFC
Minuto Cacco	Jornalismo e Publicidade/UFC
Papo de Quarentena	Rádio Web Cruzamento/UFC
Vozes da Unilab	Unilab
Tramas da Quarentena	UFPB
Nós de Casa	Web Rádio UFMA ITZ
Coronavírus pelo mundo	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Coronavírus em Xequê	Obmídia/UFPE
Rádio Cordel – Especial Covid-19	Núcleo de Design e Comunicação/UFPE (Caruaru)

Universitária 99 Especial Coronavírus	UFPE (Recife)
Fora da Curva – Especial Coronavírus	UFPE (Recife)
Auto da Compadecida em tempos de pandemia	UFPE (Caruaru)
Jornadas	Web Rádio Porto Capim/ UFPB
UFPI no Combate à Covid-19	CA de Comunicação/UFPI
Tome tento, Coronavírus!	UNEB /Salvador
Coronacast88	Rádio Universitária da UFRN
Saúde é o tema	Rádio Paulo Freire/UFPE
Pandemia, vida e políticas públicas	UFRB
Senta que lá vem história	História/UFPB
<b>Região sul</b>	
Repórter UFSC Especial – Cobertura Covid-19	Rádio Ponto UFSC
Fala, Cientista! (Série especial Coronavírus)	Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação pública e cultural/UFPR
Pra quem ainda não entendeu	Unochapecó
Coronavírus e Iniquidades em Saúde	Rádio da Universidade (UFRGS)
Boletim Semanal Coronavírus	FURG
Boletim Covid-19	Curso de Jornalismo da UEPG
Tecendo Redes	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Covid-19 – Experiências e Relatos	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Checagem da Hora	UFSM
Podcast Nepsi – UFPel	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Fronteiras da Ciência	Rádio da Universidade (UFRGS)
ProfCast	Udesc
<b>Região Sudeste</b>	
Informação e Conhecimento	Núcleo de Rádio e TV UFRJ
USP Analisa	Rádio USP (Ribeirão Preto)
Quarentena	Laboratório de Aberto de Interatividade da UFSCar
Saúde com Ciência – Spot Coronavírus	Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG
Vozes na Pandemia	UFVJM
Ciência ao pé do ouvido	UFU
Ouvi Falar	Unirio
Cealecast	UFMG
PodCAEST	Unifesspa
AvasCast	UFMG
UFOP Cast – Viva Mais	UFOP
Curiá	Projeto de extensão "Sujeito de suas histórias", da UFOP (Mariana)
Olhar Contemporâneo	PUC Campinas
Outra estação	Rádio UFMG Educativa
UFOP Cast – Coronavírus chegou, e agora?	Central de Comunicação Público-educativa UFOP (Ouro Preto)



Região Centro-Oeste	
Papo UnBês	Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação
LaboCast	Faculdade Laboro
Journal Club	Universidade de Brasília
Plural Jornalismo UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Observatório Televisual	Universidade Federal de Goiás
Vida em Quarentena	Projeto de Extensão Comunicast/UFMT
Panorama MT	Curso de Jornalismo UFMT
AudioZap Povos da Terra	Projeto de Extensão AudioZap UFMT
Região Norte	
MíDicast	Grupo de Pesquisa em Mídias Digitais e Internet UFRO/Unirr (Porto Velho) – Unirr
Conexão UFT	Rádio Universitária UFT (96,9 FM) – UFT
Cultura UFOPA	Universidade Federal do Pará – UFPA
Telessaúde da UFAM cast	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Universidade Multicampi	Universidade Federal do Pará – UFPA
Radar da Ciência	Rádio Universitária UFT (96,9 FM) – UFT

Fonte: elaboração própria

### **Regionalização e aproximação com comunidades locais**

O caráter regional das produções, de forma a possibilitar uma aproximação com a realidade do público a partir do local de onde se comunica, é um dos principais marcadores identificados nos podcasts universitários mapeados nesta pesquisa.

Diante desse ponto de vista, vários aspectos são abordados: comunidades indígenas, quilombolas, rurais, sertanejas e periféricas urbanas. O enfoque em conteúdos regionalizados e voltados para comunidades locais reforça uma das características intrínsecas do rádio brasileiro, que é o regionalismo, como descreve Ortriwano (1985). Ao falar do poder de penetração das emissões radiofônicas, a autora destaca o papel das emissoras locais, que se caracterizam pela capacidade de "emitir mensagens mais próximas ao campo de existência do ouvinte" (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

No processo de construção destes podcasts universitários produzidos em tempos de pandemia, as iniciativas se valem de critérios de noticiabilidade como proximidade geográfica, atualidade e relevância (TRAQUINA, 2005) para pautar programas inspirados em discussões de temas que estão na ordem do dia. É o caso do podcast Plural, idealizado pelos estudantes e professores do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que dedicou um episódio para debater as diversas formas de violência dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul. Com um formato de podcast informativo, que ficou disponível nas plataformas a partir de 14 de setembro de 2020, a edição debateu o tema não apenas com a presença de especialistas, como professores e antropólogos, mas contou também com a participação do cacique Josué, da Aldeia Urbana Estrela da Manhã, que apresentou o ponto de vista de quem lida com o problema historicamente no dia a dia.

A mesma estratégia foi seguida pelo podcast Cultura Ufopa, mantido pela diretoria de Cultura e Comunidade (DCC) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). No quinto episódio, lançado em 5 de maio de 2020, a produção aborda a situação dos povos indígenas e as epidemias da Amazônia, contextualizando historicamente os impactos de diversas epidemias na vida dessa comunidade. Em um formato de entrevista, este episódio do Cultura Ufopa traz a análise do professor doutor Florêncio Almeida e o depoimento do indígena Maytapu.

A realidade de comunidades locais também pautou episódios do podcast Jornadas, idealizado pelos integrantes dos projetos de extensão Espaço Experimental e Web Rádio Porto do Capim, da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB). Em três episódios seriados da primeira temporada, lançados entre julho e agosto de 2020, a produção retratou a realidade da comunidade Caiana dos Crioulos, localizada em Alagoa Grande, no agreste da Paraíba. O relato de lideranças comunitárias detalhou como os grupos quilombolas estão enfrentando a pandemia de Covid-19. O material foi distribuído nas principais plataformas de áudio que tocam podcast no formato de reportagem especial.

Outra iniciativa que investiu em conteúdos de abordagem local foi o podcast Vida em Quarentena, produzido pelos estudantes do projeto de extensão Comunicast, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A discussão de temas que levam em conta o contexto local perpassou as discussões da primeira temporada, lançada entre abril e junho de 2020, retratando o cenário dos primeiros meses da pandemia do novo coronavírus, marcado pelo isolamento social rígido. Um dos exemplos da abordagem local pode ser verificado no segundo episódio, intitulado "Quarentena na rua", que abordou histórias e ações voltadas a quem vive na rua e casos de imigrantes e trabalhadores que dependem das ruas para sobreviver na cidade de Cuiabá. A produção pode ser enquadrada como podcast de formato narrativo, explorando depoimentos e recursos de paisagem sonora.

A preocupação com as comunidades locais também é um dos temas abordados no programa Universidade Multicampi, produto da Rádio-web UFPA, vinculado à Universidade Federal do Pará. A emissora disponibiliza em seu site oficial conteúdos informativos sob demanda. O podcast lançado em 8 de setembro de 2020 destaca a "Pandemia em cidades locais: o caso de São Caetano de Odivelas", município localizado no noroeste paraense. A edição foi construída a partir de uma entrevista com o professor José Guilherme dos Santos Fernandes, responsável pelo projeto "Pandemia em cidades locais na Amazônia Estuarina: Dados clínico-epidemiológicos para diretrizes socioeconômicas e culturais em São Caetano de Odivelas". O pesquisador destaca a importância de a ciência abordar as particularidades e os reflexos da pandemia em cidades locais, como as da região amazônica, observando as características desses lugares e suas realidades

socioeconômicas e culturais para propor políticas públicas condizentes com esse contexto.

O olhar para a realidade das periferias foi outro tema que rendeu boas discussões entre os podcasts mapeados. Essa linha foi adotada pelo podcast PapoCom, que deu início em junho de 2020 à série “Comunicação das periferias”. Em formato de mesa-redonda, a produção debateu iniciativas de comunicação realizadas em diferentes polos periféricos urbanos do país, contando com a presença de representantes de coletivos, líderes comunitários, artistas e pesquisadores. Entre os territórios debatidos, foram apresentadas experiências de Teresina, Recife, Maceió, Cuiabá, Osasco, Salvador e Fortaleza – de onde é gravado o podcast, produzido pelo grupo de pesquisa PráxisJor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC).

Ainda no Nordeste, vale destacar duas iniciativas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que apresentam fortes traços de regionalismo. Uma das produções é o projeto de extensão “Radionovela: Literatura das ondas do rádio”, que lançou em maio de 2020 o podcast O Auto da Compadecida em Tempos de Covid, que traz uma adaptação da obra clássica de Ariano Suassuna, O Auto da Compadecida. Idealizada por estudantes do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, campus Caruaru, a radionovela cria personagens próprios, como o Capitão Covid, e se destaca também pelos marcadores regionais de linguagem e ambientação sonora, em um enredo que se passa na localidade de Taperoá, no sertão paraibano. A outra iniciativa da UFPE que enfatiza o caráter local é o Especial Covid-19, da Rádio Cordel. Informativos, os episódios destacam histórias que se passam no agreste de Pernambuco. Entre eles, está “Quarentena no sertão”, lançado no dia 22 de abril de 2020, com o depoimento de uma estudante que relata desafios do período de isolamento social.

### **Informação e comunicação da ciência**

Uma das funções sociais do rádio é informar. A lógica vale também para os conteúdos divulgados no formato de podcast que são acessados sob demanda.

Conforme Ferraretto e Morgado (2020), "é um serviço relacionado à informação: cidadania, entretenimento, jornalismo, publicidade..." e o "comunicador (jornalista e/ou radialista) deve atuar como curador de conteúdo, mediador/fomentador de interlocução e certificador de acontecimentos e de posicionamentos" (FERRARETTO e MORGADO, p. 7, 2020). No Dicionário da Comunicação, informar "significa formular e/ou codificar um determinado pensamento, vontade ou sensação" (HOHLFELDT, 2010, p. 690). Portanto, as notícias jornalísticas relacionadas à pandemia da Covid-19 que atingiu todo o mundo, ganharam mais importância porque entende-se que, "quanto mais difundida, maior potência adquire" (HOHLFELDT, 2010, p. 690), principalmente porque "informação constitui a base do conhecimento, saber mais ou menos [...] permite identificar ou reconhecer alguma coisa ou acontecimento, ou relacionar duas coisas ou acontecimentos entre si" (HOHLFELDT, 2010, p. 691).

E junto com a divulgação da informação, foi necessário dar voz à ciência, por meio de especialistas autorizados, como infectologistas, pessoas com trabalhos científicos relevantes na área, imprescindível para combater a desinformação e as *fake news*. Coube ao comunicador esmiuçar, traduzir as falas dos cientistas para que o ouvinte compreendesse o problema enfrentado por causa dessa doença. Ferraretto e Morgado enfatizam que esse momento de exceção e necessidade valorizou a "comunicação organizada e corretamente valorizada" (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p. 8).

O que verificamos na maior crise sanitária no Brasil é que, sim, rádios universitárias, núcleos de produção de cursos de Jornalismo, de História e de outras áreas, como Medicina, de universidades de todas as regiões do Brasil, e coordenadores de projetos de extensão decidiram ocupar os espaços no *dial* e nas plataformas de streaming para informar sobre o novo coronavírus. Um trabalho intenso e que, na maioria das vezes, foi produzido com cada um em sua casa utilizando recursos tecnológicos disponíveis como o aplicativo de mensagens e áudios, o WhatsApp.

Neste universo identificamos em torno de 30 podcasts que se configuram como Informativos e Informativos Científicos abordando a Covid-19 por meio da

ciência e com o objetivo de socializar e ampliar os conhecimentos que envolvem essa área para os ouvintes e internautas de uma maneira clara e objetiva. Principalmente porque, segundo Caldas (2010), o conceito de cultura científica (*la culture scientifique*) vai, portanto, muito além do mero processo de democratização ou popularização do conhecimento científico por meio da divulgação da informação científica em diferentes audiências. (CALDAS, 2010, p. 348). Nos podcasts ouvidos, verificamos a responsabilidade dos produtores de conteúdo em informar com o máximo de precisão sobre um assunto tão sério e complexo.

Entre os informativos estão o Informação & Conhecimento, com reportagens produzidas pela Rádio UFRJ, emissora educativa vinculada ao Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo material está disponível no site, em *smart speakers* e numa plataforma de streaming possibilitando que outras rádios, como as ligadas à Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), reproduzam a produção com o devido crédito. Em novembro de 2020, o podcast, cujo conteúdo é construído com informação pública e fontes especializadas, havia superado os 55 mil *downloads*.

Outro exemplo que destacamos é o informativo contra a desinformação Checagem da Hora, produzido dentro do projeto de extensão Agência da Hora no Combate à Desinformação: jornalismo colaborativo, checagem de fatos e curadoria de informações durante a pandemia. A iniciativa é do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM. Cada boletim informativo, veiculado em rádios da região e disponível no site e nas redes sociais do projeto, desmente boatos e fatos que circulam principalmente pelo WhatsApp.

Nessa mesma linha de checagem está o Coronavírus em Xequê, cujo projeto é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Pernambuco em parceria com o Observatório de Mídia da UFPE e a Rádio Paulo Freire. Ao todo foram produzidos 20 episódios e cada um fez monitoramento de *fake news* relacionadas ao coronavírus nas redes sociais e pelos aplicativos de mensagens. Também, dentro do projeto está o InfoCast – *drops* de no máximo 3

minutos. Outros podcasts foram produzidos dentro do Saúde é o Tema, dedicado à pandemia da Covid-19 e contando com a colaboração de bolsistas da rádio e de iniciação científica. Os programas também foram enviados para as rádios parceiras.

Entre as produções que têm como fio condutor a ciência destacamos o Fronteiras da Ciência, produzido pela Rádio da Universidade, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a primeira emissora universitária no Brasil. O programa conta com a participação de cientistas que explicam como a ciência funciona e está presente no dia a dia. Já foram produzidas 11 temporadas e episódios recentes trataram sobre a Covid-19 relacionada a problemas de saúde. Podem ser ouvidos no site disponível no site Lúmina e compartilhados por emissoras interessadas, como a Rádio Cultura Municipal de Amparo, cidade de São Paulo.

### **Podcasts narrativos e ficcionais para o combate ao vírus**

A contação de histórias também é uma estratégia desenvolvida por alguns podcasts universitários no combate à desinformação sobre o novo coronavírus. Com base nessa técnica, dividimos as produções mapeadas em dois grupos diferentes: 1) Os narrativos ficcionais; e 2) Os narrativos de não-ficção. Nessa primeira categoria, destacamos que a escolha pela ficção engloba, neste caso, o caráter educativo das produções sonoras. Segundo Kaplún (2017), programas de rádio educativos devem ser, entre outros, "programas que tendem muito mais a estimular os ouvintes a desenvolverem um processo, mais do que incutir conhecimentos ou perseguir resultados práticos imediatos" (KAPLÚN, 2017, p. 36).

Dessa forma, o estilo ficcional adotado visa o combate à desinformação por meio de lições educativas, como é o caso do projeto Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio com a produção "Auto da Compadecida em Tempos de Pandemia", desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) de Caruaru. Em diálogo com tal escolha, Kaplún (2017) defende que o radiodrama ou o rádio teatro compõem a preferência de especialistas como formatos práticos para educar. Para Hand e Traynor,

o drama tem uma grande propensão a nos contar algo sobre nossas próprias vidas. Isso nos permite interagir com questões “reais”, às vezes difíceis, do dia a dia, mas de forma desapegada; podemos observar, julgar ou especular sobre como reagiríamos e aplicaríamos esses *insights* à nossa própria situação<sup>4</sup> (HAND; TRAYNOR, 2011, p. 81).

Além disso, a estrutura narrativa desse formato é construída pensando no envolvimento do ouvinte com a trama, fazendo com que ele se sinta parte da história. Essa proposta de aproximação é semelhante com o segundo grupo apontado anteriormente, o de podcasts narrativos de não-ficção.

Nessa categoria, percebemos que as produções são baseadas em acontecimentos reais e que as produções sonoras lançam mão de características do jornalismo em sua composição, como a construção de roteiros baseados em pautas, além de apuração e contato com as fontes.

Tais fontes atuam como personagens que ocupam os papéis centrais. Nesse formato, experiências pessoais são relatadas por meio de dramas e experiências pessoais, mas que remetem a um acontecimento social maior: a pandemia do novo coronavírus. Assim, ao mesmo tempo em que histórias pessoais e particulares são retratadas, há o cruzamento com outras milhões de histórias vividas por outras pessoas ao redor do mundo. Parte-se da experiência pessoal para uma experiência global, já que o vírus se encontra próximo de todos nós, independentemente das regiões do país.

Nesse sentido, ao apropriar-se de fatos pessoais para retratar o global, o radiojornalismo narrativo em podcast revela questões que abarcam um debate público central: o de segurança e saúde de todo brasileiro. O tema em comum faz com que o ouvinte se sinta ainda mais próximo dos relatos, fazendo com que quem ouve tenha empatia com as situações narradas pelos personagens, já que ambos almejam por dias melhores.

---

<sup>4</sup>. No original: Drama has a great propensity to tell us something about our own lives. It allows us to engage with ‘real’, sometimes difficult, issues of everyday life, but in a detached way; we can observe, judge, or speculate about how we would react, and apply these insights to our own situation.



Podcasts que acionam uma estrutura narrativa, tais como Nós de Casa (UFMA – Imperatriz), Vida em Quarentena (UFMT) e Rádio Cordel - Especial Covid-19 (UFPE), são minoria tanto na podosfera em geral, quanto no recorte que apresentamos nesta pesquisa. Entretanto, observamos que o interesse dos ouvintes por esse tipo de conteúdo tem aumentado, justamente pelas técnicas de aproximação e envolvimento às quais recorrem.

### **Ensino, pesquisa e extensão também no podcast**

A cartografia também expõe a integração entre o tripé que sustenta as universidades brasileiras em produções oriundas da extensão, da pesquisa e do ensino. O protagonismo da universidade no combate à disseminação do novo coronavírus também se fundamenta na utilização do áudio como uma forma de difundir em suas comunidades as ações e possibilidades de prevenção durante a pandemia. As três questões relacionadas ao cenário das emissoras universitárias trazidas por Kischinhevsky, Mustafá e Vale (2019) quanto ao cenário dos informativos locais, a formação e a experimentação estão inseridas no conjunto diverso e plural apresentado pelo conjunto de podcasts.

O ensino e o encontro nas salas de aula entre professores(as) e estudantes foi afetado pela pandemia e pelo distanciamento social que culminou na reorganização e na oferta remota do atendimento e da prática laboral nas universidades. Exemplo disso está nas produções Senta que lá vem História, criada por estudantes do curso de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB, em João Pessoa, o Comunicast, produzido por integrantes do Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação Social (PETCom), da Universidade Federal do Ceará, e o Boletim Covid-19 UEPG, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nesse último, a produção jornalística envolveu estudantes e professores de diferentes disciplinas abordando temas e personagens comunitários que abrangem os municípios da região dos Campos Gerais, no Paraná.

A difusão das informações saiu do âmbito da universidade e, além das emissoras das instituições, também esteve presente nas rádios comunitárias

espalhadas pelo interior do país. As reflexões dos produtos e a possibilidade de reunir as experiências da prática sonora também esteve nas ações de projetos de extensão como o Repórter UFSC Especial, da Rádio Ponto UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto atua como web rádio universitária e conta com 35 estudantes que produzem, de suas casas, conteúdos sobre diferentes temas relacionados à Covid-19.

Em Mato Grosso, estado com distâncias de mais de 600 quilômetros da capital para o interior, o Vida em Quarentena, do Projeto de Extensão em Rádio e Podcast (Comunicast UFMT), também se transformou em pílulas de um a três minutos para o envio a emissoras comunitárias no Centro-Oeste. O Fala Cientista!, da Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica e Cultural da Universidade Federal do Paraná (UFPR); o Papo de Quarentena, idealizado dentro das atividades do projeto de extensão Rádio Web Cruzamento, vinculado ao Curso de Jornalismo da UFC; o Nós de Casa, projeto da Web Rádio UFMA ITZ, da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz; a UFPI no Combate à Covid-19, oriundo de projeto de extensão que integra as atividades do Comitê Gestor de Crise da Universidade Federal do Piauí, são exemplos dessas atividades e incluem o âmbito comunitário como parte fundamental de suas ações.

A extensão universitária, que atuou neste período em diferentes frentes, demonstra nesse mapeamento sua importância e oportunidade em que o áudio, de forma remota, enfatiza o momento de exceção reunindo fontes das universidades e das comunidades locais auxiliando em um momento considerado uma catástrofe (FERRARETTO; MORGADO, 2020). As concepções acerca da comunicação também traduzem uma relação entre as dificuldades enfrentadas pelas universidades sob diversos ataques e a demonstração para a sociedade da sua importância durante períodos de crise.

Se no ensino e na extensão foi possível encontrar podcasts e produtos oriundos da linguagem radiofônica de emissoras universitárias AM, FM e web, a pesquisa também esteve presente nestes espaços. A articulação entre os grupos de pesquisa, resultados e informações sobre a Covid-19 estiveram presentes nas

produções. No campo da comunicação, o PapoCom, do grupo de pesquisa PráxisJor, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Em formato de mesa-redonda, o podcast conta com gravações remotas e caseiras abordando temas como a pandemia, a cobertura jornalística, a comunicação pública, as *fake news* e as redes sociais no contexto da Covid-19.

Algo também presente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade Federal de Rondônia (UFRR) com o Coronavírus em Xequê – O Risco da Desinformação e o MÍDICast, respectivamente. O primeiro está inserido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e no Observatório de Mídia da instituição, e o segundo, no Grupo de Pesquisa em Mídias Digitais e Internet. Na Universidade Federal de Goiás, o Observatório Televisual foi produzido pelos mestrandos da pós-graduação reunindo discussões sobre diferentes temáticas durante o período.

Esses atravessamentos entre o áudio e a pós-graduação evidenciam a potencialidade para o diálogo com a sociedade sobre as pesquisas realizadas em diferentes regiões. Como rádio expandido e hipermediático, seja nos sites, nos agregadores, nos grupos de WhatsApp, as vozes de estudantes, professores(as), cidadãos e cidadãs comuns, pesquisadores(as) e diversas representações da população tiveram suas vozes presentes em produções que demonstram um reforço à utilização das mídias sonoras durante o combate a epidemias.

### **Considerações finais**

O rádio sempre ocupou um lugar de destaque em tempos de crises, tragédias e catástrofes por causa do seu imediatismo, abrangência e por democratizar a informação de forma plural e diversa, em um país tão extenso geograficamente, como é o Brasil. Diante da pandemia da Covid-19, que alterou a rotina das pessoas e impôs diversos protocolos sanitários, determinados pela OMS, como o distanciamento social, a frequente higienização das mãos e o uso de máscaras, o veículo mais dinâmico e ainda o companheiro de milhões de pessoas, voltou a se

destacar. Mas desta vez, num cenário diferente e, por causa dos novos suportes e ferramentas que surgiram com a internet, voltou a se reconfigurar.

E foi o conhecimento e a apropriação dessas novas tecnologias, inerentes às universidades públicas, que nos últimos anos enfrentam ataques do governo federal e sobrevivem sem recursos orçamentários para investimentos, obrigadas a suspender as aulas do primeiro semestre de 2020, ressurgiram fortalecidas para cumprir um dos seus papéis: prestar um serviço público à sociedade. Os dados demonstram que coube especialmente aos cursos de Comunicação atuar noutro ponto da linha de frente: informar com ética e responsabilidade utilizando o áudio e apropriando-se de uma modalidade de radiofonia que cada vez conquista mais adeptos: o podcast.

O mapeamento mostra que, apesar da obrigatoriedade do distanciamento social, professores, estudantes e técnicos administrativos se envolveram em produções de podcasts ligados a rádios universitárias, a programas de pós-graduação, a projetos de extensão, de pesquisa, a disciplinas ou a iniciativas individuais. Nesta cartografia, que não se encerra, foram identificados 63 produtos que trazem como tema principal diversos aspectos da pandemia causada pelo novo coronavírus. A vantagem é que por causa do seu formato, puderam ser postados em diferentes agregadores e divulgados em várias redes sociais digitais como Facebook, Instagram e pelo canal do YouTube, contando, em muitos casos, com veiculação em rádios tradicionais, comerciais, educativas, universitárias e comunitárias. Muitas dessas produções também chegaram aos ouvintes pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, o que configura diferentes estratégias e tendências de utilização do áudio e do sonoro para aproximar a universidade das comunidades locais.

## Referências bibliográficas

ALECRIM, Emersom. Spotify chega a 286 milhões de usuários e a 1 milhão de podcasts. **Tecnoblog**. 29. abr. 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/336223/spotify-resultados-financeiros-1-tri-2020-286-milhoes-usuarios/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ARNHEIM, Rudolf. **Estética Radiofónica**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980.

BERRY, Richard. Mapping podcasts. **Radio & Podcast Academic**, Sunderland (UK), 28. Dez. de 2019. Disponível em: <<https://richardberry.eu/mapping-podcasts/>>. Acesso em maio de 2020.

BERTOLOTO, Rodrigo. **Onda resistente**: Centenário, rádio vira protagonista em catástrofes e viabiliza aulas onde conexão não chega durante pandemia. UOL/Ecoa. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/centenario-radio-viabiliza-aulas-onde-conexao-nao-chega-durante-pandemia/#page8>>

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding new media**. Cambridge: MIT Press, 1999.

BONINI, Tiziano. A "segunda era" do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 1, p. 13-32, jan./abr. 2020.

CALDAS, Graça. Cultura Científica. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1.

DEARO, Guilherme. Com quarentena, público muda consumo de músicas e podcast. **Exame**. 08. abr. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/casual/com-quarentena-publico-muda-consumo-de-musicas-e-podcasts/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ESCOLAS usam rádio para levar conteúdo a estudantes de todo o país. **Folha de S.Paulo**. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/escolas-usam-radio-para-levar-conteudo-a-estudantes-de-todo-o-pais.shtml>>. Acesso em maio de 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e Comunicação, um Guia Prático para Enfrentar a Crise**. Porto Alegre: NER – Núcleo de Estudos de Rádio, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213925>>.

GALLEGO PÉREZ, J. I. **Podcasting. Nuevos modelos de distribución para los contenidos sonoros**. Barcelona: UOC Editorial, 2010.

G1. Brasil se aproxima de 172 mil mortes por Covid; média móvel de casos segue acima de 31 mil por dia. **G1**, 27 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/27/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-27-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em novembro de 2020.

HAND, Richard J.; TRAYNOR, Mary. **The Radio Drama Handbook: Audio Drama in Practice and Context**. New York: Continuum, 2011.

HOHLFELDT, Antônio. Informação. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1.

INTERCOM 2019: professores e reitores pedem união e resistência na cerimônia de abertura. **Portal Intercom**. Belém: UFPA, 2019. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/publicacoes/jornal-intercom/2019-2/09-2-2-2-2/ano-15-n-480-sao-paulo-05-de-setembro-de-2019-issn-1982-372/chamadas-1557/intercom->

[2019-professores-e-reitores-pedem-uniao-e-resistencia-na-cerimonia-de-abertura](#).

Acesso em maio de 2020.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; VALE, Scarlat Suelen Guimarães. Rádio universitárias no Brasil – Diversidade de estruturas e desafios à gestão. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história**. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2008.

KLÖCKNER, Luciano. Radiojornalismo de serviço: o rumo da AM em tempos de internet. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Manaus, 2000. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2000.

KNOBEL, Marcelo. Na pandemia, o papel da universidade se mostra mais relevante que nunca. **Revista Veja**. 12. maio 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/na-pandemia-o-papel-da-universidade-se-mostra-mais-relevante-que-nunca/>>. Acesso em maio de 2020.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

LOPEZ, Debora Cristina; ALVES, João. Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2 a 7. set. 2019. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2019.

MARCOVITCH, Jacques. **A comunicação social das universidades**. In: III Fórum Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais. Comunicação oral. São Paulo, USP. 16. Jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6A7bVojl08c>>. Acesso em maio de 2020.

NEWMAN, Nick et al. **Digital News Project**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2020.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PODCAST Stats Soundbite: Brazil In Bloom. **Podcast Insider**, 2019. Disponível em: <<https://blubrry.com/podcast-insider/2019/02/01/podcast-stats-soundbite-brazil-bloom/>>. Acesso em maio de 2020.

PROJOR – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo. **Atlas da Notícia** [on-line]. São Paulo: 2018. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/>>. Acesso em maio de 2020.

REITORES dizem que corte previsto para educação brasileira em 2021 pode inviabilizar atividades em universidades federais. **Apufsc**. Florianópolis, 12. Ago. 2020. Disponível em: <<https://www.apufsc.org.br/2020/08/12/reitores-dizem-que-corte-previsto-para-educacao-brasileira-em-2021-pode-inviabilizar-atividades-em-universidades-federais/>>. Acesso em agosto de 2020.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Cartografia na comunicação: questões de método e desafios metodológicos. In: MOURA, Claudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

SILVA, Natália. Rádio é o meio de comunicação mais presente no Brasil, aponta Atlas da Notícia. **Abraji**. 11. Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/noticias/radio-e-o-meio-de-comunicacao-mais-presente-no-brasil-aponta-atlas-da-noticia>> Acesso em junho de 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** – Volume II – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TENENTE, Luiza; FIGUEIREDO, Patrícia. Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores. **G1**. 18 de Maio de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>>. Acesso em maio de 2020.